

ANEXO I - O conjuntivo: paradigmas e exercícios

ANEXO II - Produções escritas dos aprendentes

ANEXO III – Formulário

ANEXO IV – Programas de Língua Portuguesa do Ensino Secundário em Cabo Verde

ANEXO I - O CONJUNTIVO : PARADIGMAS E EXERCÍCIOS

I. O conjuntivo dependente adjectivos

É lamentável que o gato arranhe as visitas.

*É lamentável que o gato arranha as visitas.

Faria (1974:75)

É necessário que a Maria esteja em casa.

*É necessário que a Maria está em casa.

É duvidoso que a Maria esteja em casa.

*É duvidoso que a Maria está em casa.

Mateus et al (2003:261)

É possível que resolvam a crise.

*É possível que resolvem a crise.

É natural que estejas triste.

*É natural que estás triste.

Hespérides (1996:125)

A maior parte dos adjectivos seleccionam o modo conjuntivo e ocorrem com o verbo ser, como por exemplo: *agradável, comovedor, contagiante, estranho, perigoso, benéfico, fácil, simples, urgente*, entre outros. Muitos adjectivos que ocorrem nesta construção são modais¹, factivos e não factivos.²

II. O conjuntivo dependente de verbos

O João quer que a Maria vá ao concerto dos Génesis.

*O João quer que a Maria vai ao concerto dos Génesis

Duarte (1992:167)

Espero que esta história acabe rapidamente.

*Espero que esta história acaba rapidamente.

Faria (1974:12)

Receio muito que assim aconteça.

*Receio muito que assim acontece.

Cunha (1972:455)

¹ Neves (2002) refere-se a adjectivos modais como sendo os que exprimem a necessidade por obrigatoriedade por parte do falante.

² São factivos todos os verbos e adjectivos que pressupõem que o que se afirma no seu complemento ou sujeito é verdade. Ex.” o facto de que o João tenha feito o curso é relevante” Duarte (1992:169).

Aqui o conjuntivo é seleccionado por verbos como *aconselhar, compreender, duvidar, esperar, lamentar, pedir, querer, solicitar, temer...* Neste tipo de orações é o verbo que selecciona a oração completiva o responsável pela ocorrência do modo conjuntivo

III. O conjuntivo dependente de nomes

É uma obrigação que se conheçam os termos do acordo.

*É uma obrigação que se conhecem os termos do acordo.

A dúvida de que ele ganhe o prémio preocupa-me.

*A dúvida de que ele ganha o prémio preocupa-me.

Mateus et al (2003:262)

Tal como os adjectivos, os nomes seleccionam o conjuntivo nos casos em que se exprime dúvida, volição, necessidade, possibilidade, obrigação, permissão (Mateus et al, 2003:262). É preciso ter em atenção que algumas construções em que o conjuntivo é seleccionado por nomes como *afronta, alegria, horror, perigo, tristeza*, pode ocorrer em orações infinitivas. “*É uma alegria estares de volta à casa*”.

III. O conjuntivo nas orações adverbiais

Se visse o sol, tudo mudava.

*Se via o sol, tudo mudava.

Uma coisa é preciso dizer antes que me esqueça.

*Uma coisa é preciso dizer antes que me esqueço.

Cunha e Cintra (2000:469)

Ainda que não morra de amores por blusas às risquinhas, levo esta.

*Ainda que não morro de amores por blusas às risquinhas, levo esta.

Quando ouviu o que lhe chamaram, ficou como se fosse muda.

*Quando ouviu o que lhe chamaram, ficou como se era muda.

Faria (1974:12)

Embora seja tarde, vou sair.

*Embora é tarde, vou sair.

Hespérides (1996:126)

Na gramática do português existe um conjunto de elementos subordinadores adverbiais, (também chamados de conjunções subordinativas, conjunções adverbiais de conectores,

complementadores adverbiais) que seleccionam sempre o conjuntivo, no caso de: *embora, ainda que, antes que, afim de que, até que, etc.* Mendes (1997:43).

Oxalá eles ganhem a partida.

*Oxalá eles ganham a partida.

Mendes (1997:27)

Oxalá não te arrependas.

*Oxalá não te arrependes.

Duarte (1992:166)

Talvez o Paulo tenha telefonado à Ana.

O Paulo, talvez tenha telefonado à Ana.

*O Paulo telefonou à Ana, talvez.

*O Paulo telefonou, talvez, à Ana.

Marques (1997:136)

No caso de “*oxalá*” e “*talvez*”, são os responsáveis pela ocorrência do modo conjuntivo na oração subordinada (Mendes, 1997). O advérbio “*talvez*” é um operador intra-frásico, cuja distribuição é exigente. Quando colocado antes da forma verbal reforça a ideia de incerteza, dúvida, probabilidade (Oliveira e Coelho, 2007:13). De lembrar que na posição pós- verbal este advérbio selecciona outro modo.

O conjuntivo nas relativas

Quero um tecido que não se amarrote.

*Quero um tecido que não se amarrota.

Não conheço ninguém que já tenha ido à Eurodisney.

*Não conheço ninguém que já tinha ido à Eurodisney

Duarte (1992:168)

Segundo Duarte (1992) de entre as relativas, apenas as restritivas e as livres aceitam o conjuntivo quando há a possibilidade de o antecedente ser possivelmente existente, mas não conhecido e quando o mesmo é não existente.

EXERCÍCIOS DE CONSOLIDAÇÃO

Tal como afirmámos num dos parágrafos anteriores, aconselhamos exercícios ajustados à solidificação dos conhecimentos transmitidos a respeito do tema. Respeitando as recomendações do QCRE em que a interacção deve ser sempre uma estratégia a ser considerada, apresentamos exercícios que devem ser feitos preferencialmente em grupo (o nº de elementos dos grupos depende do tamanho da turma). Os exemplos de exercícios podem ser seleccionados pelo ensinante e pelos aprendentes mediante uma orientação prévia do ensinante, de acordo com os níveis de escolaridade.

Exercício I

Material : textos seleccionados pelo ensinante

- Tarefas:**
1. Faz o levantamento de todas as formas verbais utilizadas no texto.
 2. Corrige as formas verbais do conjuntivo utilizadas no texto.
 3. Indica o elemento que determina o uso obrigatório em cada uma das formas do conjuntivo.
 4. Identifica os tempos verbais utilizados nas formas do conjuntivo.

Exemplo de texto: 1/Ade/Out/07 (CT)

Quando eu terminei o meu 12º ano gostaria de fazer e esse curso está baseado em medecina.

Há muitas pessoas que estão a dizer que para fazer um curso de medecina é preciso tirar boas notas (18 a 19), mas mesmo que é assim não vou desistir de realizar o meu sonho. Vou lutar para que eu consiga alcançar o meu objectivo. Quando a gente não põe fé, nunca vamos conseguir, apesar de que o meu curso é difícil, espero que quando terminei o meu 12º ano, consiga uma bolsa de estudo, caso contrário eu não consiga os meus pais vão me ajudar. Espero que o meu sonho vai se realizar.

Respostas

1. “terminei”, “gostaria”, “fazer”, “está” (linha 1)
“Há”, “estão”, “dizer”, “fazer”, “é”, “tirar” (linha 2)
“é”, “vou”, “desistir”, “realizar”, “Vou” (linha 3)
“lutar”, “consiga”, “alcançar”, “põe”, “vamos”, (linha 4)
“conseguir”, “é”, “espero”, “terminei”, “consiga”; “consiga”, “vão”, “ajudar” (linha 5)

- “Espero”, “vai”, “realizar”
2. “terminar” (linha 1 e 5); “seja” (linha 3); “vá” (linha 7)
 3. “terminar” oração subordinada temporal
“seja” oração subordinada concessiva
“vá” oração subordinada integrante
 4. “terminar” futuro do conjuntivo.
“seja”, “vá” presente do conjuntivo

Exercício II

Material: A recolher pelos aprendentes ou pelo ensinante

- Tarefas :** 1. Faz uma receita culinária
2. Transcreve as formas do conjuntivo presentes no texto

Respostas

1. “Faça uma cebolada com azeite e cebola cortada às rodelas. Junte a banha, os tomates cortados, o colorau, e leve os bifos de atum a estufar neste molho. À hora de servir, acrescente os coentros picados. Sirva com arroz de favas e mandioca cozida”.
2. “Faça”; “Junte”; “leve”; “acrescente”; “Sirva”.

Exercício III

Material: texto do aluno

- Tarefa: 1.** Preenche os espaços vazios com as formas verbais adequadas
2. Transcreve as formas do conjuntivo utilizadas nas frases

Exemplo:

Em primeiro lugar gostaria de terminar o meu 12º ano de escolaridade com muito sucesso para poder ganhar uma bolsa de estudo para tirar o meu curso de medicina em qualquer universidade; apesar de tudo esse é o meu desejo.

Espero que Deus me _____(abençoar) para poder alcançar o meu objectivo.

Mesmo que os meus pais não _____(ter) uma grande possibilidade financeira para me _____(mandar) o curso fora do país; mesmo assim _____(ir) esforçar-me muito para poder conseguir aquilo que realmente eu _____(gostar) de ser.

Talvez um dia quando_____ (fazer) o meu curso de medicina eu _____(conseguir) realizar o meu desejo. Oxalá eu _____(ter) a minha própria clínica para dar um bom atendimento medica para os meus clientes futuros.

Eu _____(gostar) também de fazer as coisas que me _____(agradar) não os outros.

Respostas

- 1 . “abençoe”; “tenham”; “mandarem”, “vou”, ”gostaria”, ”fizer”, “consiga”; “tenha”
2. “abençoe”; “tenham”, “fizer”, “consiga”, “tenha”

Exercício IV

Material : Escolher um verbo regular de cada uma das conjugações no exercício anterior (mandar, fazer e conseguir); um quadro³ no formato exemplificado.

Tarefa: 1. Indicar o radical

2. Identificar as características e os afixos de cada tempo no modo em causa⁴.

Pessoas gramaticais	Radical	Características ou afixos	Desinências de pessoa e número
1ª pessoa/ sing.			
2ª pessoa/ sing.			
3ª pessoa/ sing.			
1ª pessoa/ plur.			
-- pessoa/ plur.			
3ª pessoa/ plur.			

Os exemplos que sugerimos neste ponto do trabalho, são apenas um ponto de partida para o funcionamento daquilo que podemos chamar de laboratório gramatical para a aula de Português, posto que a respeito do conjuntivo há imensos materiais que podem servir ao ensinante e aos aprendentes no seu desempenho laboratorial. É certo que os exercícios devem corresponder aos diferentes níveis de ensino e, pelo facto, o ensinante deve saber limitar as informações sobre a matéria.

³ Os quadros para a flexão do imperfeito e futuro do conjuntivo serão do mesmo formato que o primeiro.

⁴ Alertar pela ambiguidade entre o infinitivo não flexionado e o futuro do conjuntivo quando se trata de verbos irregulares.

Os quadros para a flexão do imperfeito e futuro do conjuntivo, serão do mesmo formato que o primeiro.

ANEXO II

EXTRACTO DAS PRODUÇÕES ESCRITAS DOS ALUNOS

Orações concessivas --- 11º ANO (CT) e 12º ANO (ES)
--

- «...mesmo que é assim eu não vou desistir.»1/Ade/Out/07 (CT)
- «Mesmo que não consiga...» 2/Alé/Out/07 (CT)
- «Mesmo que o curso seja no Afeganistão...» 3/Alé/Out/07 (CT)
- «Mesmo que os meus pais não tem um grande possibilidade.»5/Ani/Out/07 (CT)
- «...mesmo que não seja o que eu quero...» 7/Ara/Out/07 (CT)
- «...mesmo que não seja aquilo que eu desejo...» 7/Ara/Out/07 (CT)
- «...mesmo que é difícil lutarei...» 8/Car/Out/07 (CT)
- «Mesmo que eu não conseguisse sair fora...» 10/Den/Out/07 (CT)
- «...mesmo que eu não consigo obter vaga...» 12/EI/Out/07 (CT)
- «Mesmo que houver imprevisto...» 13/Ev/Out/07 (CT)
- «Mesmo que eu terminei 12º ano com uma média positiva baixa...» 14/Gil/Out/07 (CT)
- «...mesmo que não seja fora do meu país...» 16/Jan/Out/07 8CT)
- «...mesmo que eu não ganhei bolsa...»16/Jan/Out/07 8CT)
- «...mesmo que para isso eu tenho de estudar noite e dia...» 21/Lun/Out/07 (CT)
- «...embora estou estudando...» 23/Nil/Out/07 (CT)
- «...embora na vida nada é perfeito...» 23/Nil/Out/07 (CT)
- «Vou estudar mesmo que tenha de trabalhar.» 23/Nil/Out/07 (CT)
- «...mesmo que a minha família não gostaria...» 24/Osv/Out/07 (CT)
- «...mesmo que eu tivesse conseguido estudar matemática...» 1/Ad/Out/07 (ES)
- «...mesmo que eu consiga realizar...» 2/Ad/Out/07 (ES)
- «...mesmo que aqui em Cabo Verde me é difícil.» 2/Ad/Out/07 (ES)

- «...mesmo que **tenho** de enfrentar...» 5/And/Out/07 (ES)
- «Mesmo que **tenho** que viajar para longe...» 5/And/Out/07 (ES)
- «Mesmo que **sou** assim...» 7/Bru/Out/07 (ES)
- «...mesmo que eu não consiga realizar...» 8/Car/Out/07 (ES)
- «...mesmo que não **consegue** fazer...» 9/Car/Out/07 (ES)
- «...mesmo que eu consiga uma vaga...» 10/Clã/Out/07 (ES)
- «Mesmo que a minha mãe não **quer** que eu **estudasse** fora...» 10/Cla/Out/07 (ES)
- «Mesmo que o curso de estilista não **tem** muito rendimento...» 11/CI//Out/07 (ES)
- «Mesmo que as minhas notas não forem altas...» 15/Jan/Out/07 (ES)
- «...mesmo que não seja na área que desejo...» 16/Kat/Out/07 (ES)
- «Mesmo que esse sonho não se **realizará...**» 17/Lu/Out/07 (ES)
- «...mas mesmo que achem que não sou capaz.» 18/Ne/Out/07 (ES)
- «...mesmo que não encontre sairei vencedora.» 18/Ne/Out/07 (ES)
- «...mesmo que seja nas ilhas ou fora do país.» 19/Ro/Out//07/ (ES)
- «...mesmo que os meus pais não **apoiarem-me.**» 19/Ro/Out//07/ (ES)
- «...mesmo que eu consiga tirar boas notas...» 22/So/Out/07 (ES)

Orações finais ---11º ANO (CT) e 12º ANO (ES)
--

- «...vou lutar para que eu consiga alcançar o meu objectivo.» 1/Ade/Out/07 (CT)
- «...devemos juntar-nos todos para que possamos acabar...» 6/Aqui/Out/07 (CT)
- «...para que **faço** o meu curso e **ganho** um trabalho onesto.» 6/Aqui/Out/07 (CT)
- «...para que ela possa se decidir...» 7/Ara/Out/07 (CT)
- «...para que eu o realize...» 11/Ed/Out/07 (CT)
- «...para que um dia eu possa ser alguém na vida.» 11/Ed/Out/07 (CT)
- «Mas para que eu consiga...» 15/Jac/Out/07 (CT)

- «...para que aconteça isso...» **15/Jac/Out/07 (CT)**
- «...para que eu possa fazer o meu curso.» **16/Jan/Out/07 (CT)**
- «...para que possamos dizer...» **16/Jan/Out/07 (CT)**
- «...para que mais tarde possa realizar o meu sonho. **18/Ka/Out/07 (CT)**
- «...para que eu possa ir ao trabalho com uniforme. **18/Ka/Out/07 (CT)**
- «...para que me **dizem**...» **18/Ka/Out/07 (CT)**
- «Para que **sabe** como fazer...» **4/AI/Out/07 (ES)**
- «Estou a fazer uma perspectiva de vida para que consiga...» **13/Eu/Out/07 (ES)**

Orações temporais ---11º ANO (CT) e 12º ANO (ES)

- «Quando eu **terminei** o 12º ano vou fazer um curso...» **1/Ade/Out/07 (CT)**
- «Quando eu **terminei** o 12º ano eu **consiga** uma bolsa.» **1/Ade/Out/07 (CT)**
- «Quando terminar o meu 12º ano **ganharia** uma vaga de estudos.» **3/Alé/Out/07 (CT)**
- «Quando eu **terminei** o 12º ano vou trabalhar...» **6/Aqui/Out/07 (CT)**
- «... um dia quando **faço** um curso **ganho** um trabalho onesto.» **6/Aqui/Out/07 (CT)**
- «...quando acabar de fazer o meu curso de medicina, irei...» **9/Car/Out/07 (CT)**
- «...quando eu voltar a minha natal, voltarei formado.» **14/Gil/Out/07 (CT)**
- «Quando eu terminar de estudar **conseguiria** uma bolsa.» **16/Jan/Out/07 (CT)**
- «Quando eu terminar o 12º vou ter bolsa.» **21/Lun/Out/07 (CT)**
- «Quando estiver formada, trabalharei na minha terra.» **21/Lun/Out/07 (CT)**
- «...quando eu **terminei** o estudo **poderia** encontrar um emprego.» **26/Ter/Out/07 (CT)**
- «Antes de terminar o 12º ano estarei nos EUA.» **1/Ad/Out/07 (ES)**
- «Quando eu terminar **teria** de fazer um curso.» **2/Ad/Out/07 (ES)**
- «...quando eu acabar o 12º ano irei para o I.P.» **3/Ale/Out/07 (ES)**
- «...quando eu **vai sabe** como...» **4/AI/Out/07 (ES)**

«Quando eu terminar **posso** fazer o curso.» 10/Cla/Out/07 (ES)

«...quando eu for a nossa amizade **ficaria** ameaçada.» 13/Eu/Out/07 (ES)

«...quando eu for fazer o curso vou trabalhar.» 14 /El/Out/07 (ES)

«...quando acabar **consigo** um curso.» 16/Kat/Out/07 (ES)

«...quando eu **acabava** de estudar não **preciso** de formação.» 22/So/Out/07 (ES)

Orações condicionais 11º ANO (CT) e 12º ANO (ES)

«...caso eu não **consegue** os meus pais vão me ajudar. 1/Ade/Out/07 (CT)

«...não sou do tipo que diz que se não for no Brasil não vai para o curso.» 3/Alé/Out/07 (CT)

«...caso não encontrar uma bolsa eu lutarei...» 8/Car/Out/07 (CT)

«Se não encontrar estudarei no ISE.» 8/Car/Out/07 (CT)

«Caso não conseguir vou estudar para subir as notas.» 9/Car/Out/07 (CT)

«Se porventura eu deslocar-me para lá, poderei realizar os meus sonhos.» 11/Ed/Out/07 (CT)

«...se não for possível se realizar **tenho** em mente ficar aqui.» 11/Ed/Out/07 (CT)

«...se eu não morrer alcançarei o meu objectivo.» 12/El/Out07 (CT)

«Caso algum de nós tiver dúvidas, falará com o professor.» 15/Jac/Out/07 (CT)

«Caso eu consiga empréstimo no BCA vou estudar fora.» .» 15/Jac/Out/07 (CT)

«Se não conseguir uma bolsa vou trabalhar...» 18/ka/Out/07 (CT)

«...é impossível se não me **deram** bolsa.» 18/ka/Out/07 (CT)

«...se eu não conseguir **procuro** de outra forma.» 21/Lun/Out/07 (CT)

«...se o meu sonho não se realizar vou fazer o curso aqui mesmo.» 22/So/Out/07 (CT)

«Se for decepcionada por alguém mudarei de ideias.» 22/So/Out/07 (CT)

«...se não conseguir uma vaga **fico** aqui.» 22/So/Out/07 (CT)

«...se eu conseguir uma vaga só **aceitaria** se for para Portugal.» 22/So/Out/07 (CT)

«Se eu não conseguir vou fazer um empréstimo ao banco.» 25/Pau/Out/07 (CT)

«Se o meu plano se realizar vou ser um bom homem.» **25/Pau/Out/07 (CT)**

«Se estudar vou ter uma vaga ou uma bolsa.» **1/Ad/Out/07 (ES)**

«Se um dia merecer **quero** fazer medicina.» **3/Alé/Out/07 (ES)**

«Se eu não estudar não vou conseguir.» **4/Al/Out/07 (ES)**

«Se algum dia Deus ajudar os meus pais **posso** sair...» **5/And/Out/07 (ES)**

«...Se isso não **aconteceu fico** aqui...» **5/And/Out/07 (ES)**

«Se eu **conseguirá** realizar esse sonho vou ser feliz...» **5/And/Out/07 (ES)**

«...se eu **conseguirei** esse curso **fico** contente.» **5/And/Out/07 (ES)**

«Se eu não tiver boa média serei guarda vidas.» **8/Car/Out/07 (ES)**

«Se eu **conseguirei** realizar este sonho vou ser feliz...» **8/Car/Out/07 (ES)**

«Se os meus pais forem responsáveis vou conseguir.» **10/Cla/Out/07 (ES)**

«Se não conseguir **pretendo** ir ao ISE.» **10/Cla/Out/07 (ES)**

«Se eu **consigua** realizar o meu sonho **ficaria** muito feliz...» **10/Cla/Out/07 (ES)**

«Se os meus pais não tiverem dinheiro vou ficar aqui mesmo.» **11/Cl/Out/07 (ES)**

«Se eu conseguir emprego **seria** melhor.» **11/Cl/Out/07 (ES)**

«Se eu concretizar o meu sonho conseguirei ajudar os meus pais.» **12/Ed/Out/07 (ES)**

«Caso eu não **consigo** vou tentar qualquer coisa.» **12/Ed/Out/07 (ES)**

«...mas se eu não **consegue** a bolsa vou na mesma.» **13/Eu/Out/07 (ES)**

«Se Deus quiser no próximo ano vou fazer o meu curso.» **14/EI/Out/07 (ES)**

«Se eu não conseguir vou pedir ajuda...» **14/EI/Out/07 (ES)**

«É esse o meu sonho, se deus me **dará** tudo isso...» **14/EI/Out/07 (ES)**

«Se as minhas notas não forem baixas vou ter vaga ou bolsa.» **15/Jan/Out/07 (ES)**

«Se tudo correr bem vou ficar grato a minha mãe...» **17/Lu/Out/07 (ES)**

«Se o meu sonho não realizar vou partir...» **17/Lu/Out/07 (ES)**

«Se tudo der certo não vou precisar de trabalhar.» **19/Ro/Out/07 (ES)**

«Se eu trabalhar e a minha mãe me ajudar vou fazer o curso.» **21/Si/Out/07 (ES)**

Conjuntivo dependente de “talvez” 11º ano (CT) e 12º ANO (ES)

- «Talvez se tudo não der certo **faco** o meu curso...» 2/Alé/Out/07 (CT)
- «...talvez um dia eu **consegui-la** realizar o meu sonho.» 5/Ani/Out/07 (CT)
- «Talvez quando eu **terminei** ...eu **gostaria** de trabalhar...» 6/Aqui/Out/07 (CT)
- «...talvez consiga me decidir daqui a algum tempo.» 7/Ara/Out/07 (CT)
- “Talvez eu faça o curso nos Estados Unidos d América.” 7/Ara/Out/07 (CT)
- «...talvez eles **terem** o seu próprio negócio.» 9/Car/Out/07 (CT)
- «Talvez eu possa ser o que sempre quis.» 12/El/Out/07(CT)
- «...não sei se vou conseguir...talvez **poderia** conseguir...» 13/Ev/Out/07 (CT)
- «Talvez um dia tudo se **realiza**.» 13/Ev/Out/07 (CT)
- «Talvez eu possa transitar com uma boa média.» 14/Gil/Out/07 (CT)
- «Talvez eu **consigo** um trabalho no jardim...» 17/Jas/Out/07 (CT)
- «...talvez aos trinta anos eu **consigo** fazer o meu curso.» 18/Ka/Out/07 (CT)
- «Talvez no futuro eu venha a modar de ideias...» 22/Son/Out/07 (CT)
- «...talvez não **consigo** tantos planos para o futuro.» 23/NIL/Out707 (CT)
- «Talvez **posso** mudar de profissão...» 24/Osv/Out/07 (CT)
- «...talvez eu **poderia** encontrar um emprego.» 26/Ter/Out/07 (CT)
- «Talvez **posso** mudar de ideias...» 5/And/Out/07 (ES)
- « Talvez eu não **consegui** entrar...» 6/Ang/Out/07 (ES)
- «Talvez eu possa ser guarda vidas.» 8/Car/Out/07 (ES)
- «Talvez não seja grande problema...» 10/Cla/Out/07 (ES)
- «Talvez eu não **consigua** realizar esse sonho...» 10/Cla/Out/07 (ES)
- «Talvez **you** fazer outro curso.» 11/Cl/Out/07 (ES)
- «...talvez possa encontrar uma pessoa...» 12/Ed/Out/07 (ES)
- «...talvez eu consiga bolsa...» 13/Eu/Out/07 (ES)

- «...talvez vamos passar férias em Portugal...» **14/EI/Out/07 (ES)**
- «Talvez eu possa fazer o meu curso...» **15/Jan/Out/07 (ES)**
- «...talvez possa ir fazer o meu curso no exterior.» **16/Kat/Out/07 (ES)**
- «...talvez porque acho ser capaz...» **17/Lu/Out/07 (ES)**
- «Talvez eu deva dá-lo mais importância...» **18/Ne/Out/07 (ES)**
- «Talvez conseguirá o dinheiro...» **19/Ro/Out/07 (ES)**
- «Talvez eu posso fazer outra coisa.» **21/si/Out/07 (ES)**

Conjuntivo dependente de “oxalá”

- «...oxalá terei a minha própria clínica.» **5/Ani/Out/07 (CT)**
- «Oxalá eu consiga completar a escola...» **7/Ara/Out/07 (CT)**
- «...oxalá eu consiga.» **9/Car/Out/07 (CT)**
- «Oxalá apareçam condições para o curso.» **10/Den/Out/07 (CT)**
- «...oxalá um dia venha a concretizá-lo.» **11/Ed/Out/07 (CT)**
- «Oxalá que nos próximos 2 anos eu consigo...» **12/EI/Out/07 (CT)**
- «Oxalá um dia posso realizá-los...» **13/Ev/Out/07 (CT)**
- «Oxalá que eu consequir essa bolsa...» **14/Gil/Out/07 (CT)**
- «Gostaria de fazer medicina e oxalá que eu consiga.» **15/Jac/Out/07 (CT)**
- «...oxalá que tudo corra bem.» **16/Jan/Out/07 (CT)**
- «Oxalá que consiga ganhar uma bolsa.» **21/Lun/Out/07 (CT)**
- «Mas oxalá que eu consiga uma vaga...» **22/So/Out/07 (CT)**
- «...oxalá que daqui até lá tudo corra bem.» **23/Nil/Out/07 (CT)**
- «Oxalá eu tenho este ano uma boa nota.» **25/Pau/Out/07 (CT)**
- «...oxalá que apareça uma profissão.» **8/Car/Out/07 (ES)**
- «Oxalá que eu consiga uma bolsa...» **8/Car/Out/07 (ES)**
- «Oxalá eu consequirei ajudar os meus pais.» **11/Ed/Out/07 (ES)**

«...oxalá que eu consiga boas notas este ano.» **16/Kat/Out/07 (ES)**

«Oxalá que eu tenha a mesma sorte...» **16/Kat/Out/07 (ES)**

«Oxalá não encontre dificuldades e consiga ser uma economista de sucessos.»
18//Ne/Out/07 (ES)

«...oxalá que os meus sonhos se realizem.» **20/Sa/Out707 (ES)**

«Oxalá o esforço que estou fazendo me ajude a conseguir os meus objectivos.»
21/Si/Out/07 (ES)

Conjuntivo dependente de verbo esperar 11ºANO (CT) e 12º ANO (ES)
--

«..espero que...consiga...» **1/Ade/Out/07 (CT)**

«Espero que o meu sonho vai realizar.» **1/Ade/Out/07 (CT)**

«Espero que tudo dê certo.» **2/Alé/Out/07 (CT)**

«Espero que não haja nenhum obstáculo...» **2/Alé/Out/07 (CT)**

«...mas espero que consigo...» **2/Alé/Out/07 (CT)**

«Espero que ganhe uma vaga.» **3/Alé/Out/07 (CT)**

«Peço e espero que serão realizados...» **3/Alé/Out/07 (CT)**

«Espero que deus me abençoasse...» **5/Ani/Out/07 (CT)**

«Espero que eu tenha muita força...» **7/Ara/Out/07 (CT)**

«Eu espera que consigo fazer esses 2 cursos...» **9/Car/Out/07 (CT)**

«Espero que consigo obter vagas...» **12/EI/Out/07 (CT)**

«...espero que eu consiga realizar esses sonhos.» **13/Ev/Out/07 (CT)**

«Espero que conseguirei ultrapassar com uma boa nota.» **14/Gil/Out/07 (CT)**

«Estou a estudar muito e espero que consigo um bom resultado.» **14/Gil/Out/07 (CT)**

«...espero que os meus colegas consigam...» **15/Jac/Out/07 (CT)**

«Espero que os meus pais possam me ajudar.» **16/Jan/Out/07 (CT)**

«Espero que mais tarde eu possa fazer o meu curso...» **16/Jan/Out/07 (CT)**

- «Espero que **consigo** realizar os meus sonhos...» 17/Jas/Out/07 (CT)
- «...espero que mais tarde **encontro** bolsa...» 18/Ka/Out/07 (CT)
- «Espero que eu **consego** fazer esses curso...» 20/Lu/Out/07 (CT)
- «Espero que mais tarde eu **posso** ter condições...» 20/Lu/Out/07 (CT)
- «...espero que consiga uma bolsa de estudo...» 21/Lun/Out/07 (CT)
- «Espero que aqui eu consiga uma bolsa...» 22/Son/Out/07 (CT)
- «...prefiro que seja lá...» 22/Son/Out/07 (CT)
- «...espero que depois de terminar eu **tenha conseguido** bolsa.» 23/Nil/Out/07 (CT)
- «...espero que no meu curso tudo **corre** bem...» 24/Osv/Out/07 (CT)
- «Eu espero que os meus colegas de escola também **tive** boas notas.» 24/Osv/Out/07 (CT)
- «...espero que os meus planos **se realizar-se.**» 25/Pau/Out/07 (CT)
- «...espero que consiga a bolsa de estudos...» 26/Ter/Out/07 (CT)
- «...espero que um dia consiga alcançar o meu desejo.» 26/Ter/Out/07 (CT)
- «...espero que alguma família me receba em Lisboa.» 5/And/Out/07 (ES)
- «...espero que te **encontra** de boa saúde...» 13/Ev/Out/07 (ES)
- «...espero que ainda te **lembras** de mim...» 16/Kat/Out/07 (ES)
- «Espero que eu consiga tirar boas notas...» 22/So/Out/07 (ES)

<p>O uso indevido do conjuntivo 11º ANO (CT) e 12º ANO (ES)</p>
--

- «...agora os governos só **vejam** para os filhos de pais ricos. » 19/Len/Out/07 (CT)
- «...apesar de os meus pais **seja** muito pobres...» 5/And/Out/07 (ES)

ANEXO III - FORMULÁRIO

1. Nome _____ Sexo _____

2. Idade ____ 3. Naturalidade _____ 4. Morada _____

5. Língua que fala com irmão e mãe em casa:

Português ____

Crioulo ____

6. Onde aprendeu português?

Em casa ____

Na escola ____

Sempre estudou nesta escola?

Sim ____ Não ____

7. Se não que outra escola frequentou? _____

8. Onde fica situada? _____

9. Em que ano de escolaridade te encontras? _____

10. Já repetiu o 3º ciclo?

Sim ____ em que ano? (no 11º ou 12º) _____

Não ____

11. Que língua fala em casa?

Português ____

Crioulo ____ De que ilha? _____

Outra Língua ____ Qual? _____

12. Tens hábito de leitura?

Não Lê ____

Lê pouco ____

Lê regularmente ____

PROGRAMA DE LÍNGUA PORTUGUESA
9º e 10º anos

1. Perfil de saída da 10a. classe

O perfil de saída definido para a 10ª. classe estabelece o seguinte:

19. Conhecimentos. O aluno deve:

- a) Conhecer o funcionamento oral e escrito da língua portuguesa e as regras desse funcionamento;
- b) Conhecer os princípios de organização da informação e os correspondentes instrumentos de análise;
- c) Conhecer as condições de uma comunicação eficaz, em situações diversificadas;
- d) Conhecer a importância da afectividade nas relações interpessoais;
- e) Conhecer os vários papéis sociais e o valor da cooperação e do trabalho em equipa;
- f) Conhecer diferentes modos de expressão artística;
- g) Conhecer os direitos, deveres e valores humanos.

29. Capacidades e competências. O aluno deve:

- a) Usar correctamente as regras de funcionamento da língua portuguesa;
- b) Saber organizar, interpretar e analisar a informação;
- c) Manter uma comunicação eficaz, em situações diversificadas;
- d) Utilizar registos diferentes em várias situações de comunicação;
- e) Ser capaz de exprimir a afectividade e de interpretar e analisar relações interpessoais;
- f) Saber cooperar e trabalhar em equipa;
- g) Saber construir ideias e projectos em acção de grupo;
- h) Saber expressar-se artisticamente e saber analisar e interpretar a expressão artística;
- i) Saber exprimir, fundamentar e sustentar valores.

39. Atitudes e valores. O aluno deve:

- a) Apreciar a criação artística nas suas diferentes manifestações;
- b) Tomar posição na defesa do ambiente, do património e dos valores culturais;
- c) Manifestar apreço pelos valores das várias culturas.

2. A propósito da Lei de Bases

O perfil de saída da 10a. classe condicionou naturalmente o presente programa. Mas considerou-se que seria do mesmo modo importante, nesta fase da vida escolar, desencadear a aquisição de alguns outros conhecimentos, capacidades, competências, atitudes e valores. Assim, à luz da Lei de Bases, o aluno deve, minimamente:

- a) Manifestar espírito de pesquisa e de investigação;
- b) Saber aplicar e desenvolver a capacidade de análise;
- c) Conhecer aspectos da cultura humanística, científica e técnica, na sua ligação com a vida activa;
- d) Entender valores fundamentais da sociedade em geral;
- e) Sentir os problemas da sociedade cabo-verdiana e da comunidade internacional;
- f) Reflectir no seu pensamento e nas suas atitudes a cultura cabo-verdiana.

O conjunto de coordenadas apontado, se vai fundamentar a metodologia praticada, vai igualmente balizar o português que se há-de dominar e os suportes do respectivo ensino-aprendizagem.

Trata-se de dominar o português, que é língua segunda - isto é, que se encontra na situação de ferramenta cedida e não propriamente de veículo específico de cultura portuguesa. E nem isso minimiza a língua. Pelo contrário. Ela evidencia as suas potencialidades ao tornar-se veículo privilegiado de outras culturas, neste caso de cultura cabo-verdiana. Porque é na cultura cabo-verdiana que o programa primeiro se alicerça: na história e nas vivências do País, na sua criatividade, na sua literatura. Será significativo notar que são apontadas como de leitura integral obras de modernos escritores cabo-verdianos, escritores de língua portuguesa.

Claro que as raízes e o envolvimento penetram a própria cultura. Assim, cultura africana e cultura europeia/portuguesa surgem como coordenadas naturais, coordenadas aliás bem sensíveis na vida da própria língua, plena de marcas culturais de diversa origem. Por isso, sempre se manteve como pano de fundo não só a história da língua atravessando milénios e continentes, como o quadro cultural dos países que comunicam entre si em língua portuguesa. Do "Tchiloli" são-tomense ao moçambicano Mia Couto, já traduzido em várias línguas, há o sinal de uma convivência cultural motivante.

3. Algumas linhas

Num programa de língua portuguesa, torna-se obviamente indispensável a intenção de conhecer, aprofundar e dominar o funcionamento da língua. No desenvolvimento vertical dos programas de Língua Portuguesa, a etapa de "tronco comum" (7º. e 8º. anos) incidiu intensamente nesses aspectos. Considerou-se por isso que seria pouco estimulador voltar a perspectivar o quadro geral do funcionamento da língua. Antes, seleccionaram-se alguns pontos que deverão ser aprofundados com vista ao seu domínio efectivo.

A partir dessa premissa, o programa foi organizado em blocos de reflexão, quatro grandes blocos de reflexão, em que se incide

- a) na génese da língua, na sua progressiva organização, no seu permanente devir, na exigência de uma dinâmica, mas também de uma ordem;
- b) no inter-relacionamento língua-sociedade, nos tipos de mensagens socialmente mais correntes, na necessidade de o cidadão as entender e de em relação a elas saber tomar posição ou saber fruí-las;
- c) na perspectivação das ligações e das modulações assumidas pela língua em papel utilitário, na vida profissional, no campo da ciência ou da tecnologia até no campo da arte, sem menosprezar princípios normativos e de normalização, por vezes internacional;
- d) no entendimento da expressão artística, nomeadamente da expressão literária, em múltiplas formas, inclusive aquelas que acompanham a construção da identidade de um país.

Porque se trata de blocos de reflexão, isso pretende significar basicamente o seguinte:

- a) Importa que o aluno se torne mais efectivamente um autoformador, que, numa real preparação de vida activa, ele seja lançado regularmente a pesquisar, a recolher, a organizar, a usar a sua informação e as suas técnicas;
- b) Importa que o aluno se assuma como elemento activo, participante e responsável, relativamente aos problemas da comunidade;
- c) Importa que o aluno domine a língua sentindo que, por ela, pode enfrentar a vida, conhecer o saber dos mais velhos, saborear a criatividade de outros homens.

Daí deriva que, em cada um dos anos, os blocos poderão não ser estanques, tanto mais que alguns conteúdos intencionalmente se retomam numa evolução em rede, e não linear. Urgirá gerir o programa, em função dos princípios pedagógi-

cos vigentes no próprio estabelecimento de ensino. E bom será se essa gestão for assumida conjuntamente por professor e alunos, num esforço permanente de enfrentar responsabilmente os problemas.

Ainda, nos quadros programáticos, se registam indicações sobre estratégias e sugestões de actividades. Trata-se de meras indicações, de hipóteses para as quais o professor/o grupo de trabalho poderá encontrar alternativas de maior interesse, até em função do desenvolvimento assumido pelos trabalhos.

4. Avaliação

Num processo de ensino-aprendizagem só fecundo se fortemente participado, indispensável será ter em conta a auto-avaliação - de alunos que se querem responsáveis e motivados, implicados no seu trabalho ou no trabalho do grupo ou no trabalho colectivo.

A par, a hetero-avaliação há-de traduzir-se

- a) por uma avaliação contínua que acompanhará o fluxo de construção do próprio aluno;
- b) por uma avaliação sumativa por cada unidade constituída a partir dos blocos de reflexão, a conjugar de imediato com a avaliação contínua.

Naturalmente que, numa perspectiva de avaliação de situação, se torna decisiva a avaliação de diagnóstico, que há-de marcar o início das actividades.

CONTEÚDOS	OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS E SUGESTÕES DE ACTIVIDADES
<p>1. AS LÍNGUAS EM GESTAÇÃO</p> <p>1.1. A génese da língua.</p> <ul style="list-style-type: none"> ◦ A comunicação primária. A ritualização das acções e o começo da fala. O Homem dialoga com outros homens da comunidade. ◦ A evolução da fala da criança ao adulto. ◦ A indicação de coisas, de animais, de pessoas. Os nomes. O mundo em movimento. As acções. ◦ As variações dos nomes e das acções. <p>A linguagem. Da linguagem à língua.</p> <p>1.2. Alargamento e divisão das comunidades.</p> <p>O Homem nómada. Novas comunidades, novas culturas, novas etnias, novas línguas.</p> <p>As gerações humanas e as árvores genealógicas. As múltiplas etnias e sociedades: árvores étnicas e sociais.</p> <p>Árvores de línguas. Ao Norte, uma grande árvore de línguas indo-europeias.</p> <p>Ao Sul, uma grande árvore de línguas africanas, a árvore banta.</p>	<p>O aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> - conhece como evoluiu a fala. - distingue a evolução da fala na criança da evolução no adulto. - localiza os recursos básicos de comunicação. - determina o significado de nomes e de verbos inseridos em frases. - caracteriza linguagem. - determina diferenças entre linguagem e língua. - relaciona a evolução da linguagem com as comunidades. - relaciona a evolução das línguas com as comunidades. - exprime, em termos de árvore, a evolução de uma família ou de uma comunidade. - esquematiza a árvore das línguas indo-europeias; - esquematiza a árvore das línguas bantas. 	<p>Expressão verbal em interacção. Troca de impressões. Referências:</p> <ul style="list-style-type: none"> - o nascimento da comunicação; - o nascimento da fala; - o nascimento da escrita. <p>Dramatização/simulação. Estádios de comunicação e de fala.</p> <p>Leitura orientada. Trabalho de grupo.</p> <p>Referências:</p> <ul style="list-style-type: none"> - a linguagem; - as línguas; - o pensamento e a linguagem; - a realidade e as línguas. <p>Leitura para informação. Referências:</p> <ul style="list-style-type: none"> - nascimento, crescimento e expansão de comunidades, como a de Calvo Verde; - nascimento, crescimento e expansão das culturas. <p>Expressão grafo-visual. Trabalho colectivo. Referências:</p> <ul style="list-style-type: none"> - árvores genealógicas; - árvore de línguas indo-europeias; - árvore de línguas bantas.

CONTEÚDOS	OBJECTIVOS	ESTRATÉGIAS E SUGESTÕES DE ACTIVIDADES
<p>Encontro de culturas, encontro de línguas.</p> <p>Aculturação e <u>inculturação</u>.</p> <p>1.3. Renovação permanente da língua. Mas tudo faz parte de um sistema. Sistema linguístico.</p> <p>Norma.</p> <p>Variação e mudança</p> <p>O gesto e as palavras. A comunicação em construção. A entoação.</p> <p>As frases mínimas.</p> <p>Enoções e exclamações. As interjeições.</p> <p>A dinâmica das frases. Organização e precisão. Frases simples.</p>	<p>- faz corresponder palavras crioulas a palavras portuguesas, como índice de encontro de culturas.</p> <p>- caracteriza esquematicamente aculturação e inculturação.</p> <p>- caracteriza a língua como sistema.</p> <p>- distingue sistema linguístico de norma.</p> <p>- justifica modificações de norma e de sistema.</p> <p>- estabelece comunicação, apenas com substantivos e adjectivos, apoiado na entoação e nos gestos.</p> <p>- determina as limitações de expressão devidas a falta de estruturação frásica.</p> <p>- apreende as frases implícitas em interjeições.</p> <p>- organiza frases simples muito precisas.</p>	<p>Expressão verbal em interacção. Debate. Referências:</p> <ul style="list-style-type: none"> - relações entre famílias; - relações entre grupos sociais; - relações entre países; - relações entre culturas e grupos linguísticos. <p>Análise da dinâmica linguística. Referências:</p> <ul style="list-style-type: none"> - aculturação, como transmissão - a marca do prefixo ad : - inculturação, como interiorização - a marca do prefixo in; - permanente renovação das línguas. <p>Descoberta guiada na classe: Que é um sistema e como funciona. Referências:</p> <ul style="list-style-type: none"> - sistema circulatorio; sistema de equações, sistema de ensino, sistema linguístico; - rigidez ou flexibilidade sincrónica, norma e desvios; - rigidez ou flexibilidade diacrónica, variação e mudança. <p>Dramatização/Simulação. Situações de comunicação. Referências:</p> <ul style="list-style-type: none"> - gestos/sons; - palavras; - palavras e entoação; palavras exclamativas; - frases simples.

CONTEÚDOS	OBJETIVOS	ESPERANÇAS DE ATIVIDADES E SUGESTÕES
<p>A flexibilidade das frases.</p> <p>Seqüências frásicas.</p> <p>Frases complexas e orações.</p> <p>Funções das orações nas frases complexas.</p> <p>O parágrafo.</p> <p>1.4.As palavras em construção.</p> <p>Prefixos vivos no português. Prefixos com significados acrescidos.</p> <p>Sufixos vivos no português. A penmanente recriação com sufixos.</p> <p>Derivação própria. Associação e omissão de palavras.</p> <p>Derivação imprópria. Homônimos. Figuras e tropos.</p> <p>gincronia e diacronia. O envelhecimento das palavras. Arcaísmos.</p> <p>Criatividade lexical. Neologismos. Estrangeirismos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - modifica frases, mantendo um sentido afim. - organiza seqüências frásicas precisas. - caracteriza as orações de frases complexas. - denomina, quanto à função, as orações de frases complexas. - fundamenta o uso de parágrafos. - decompõe palavras para as conhecer. - constrói palavras recorrendo a prefixos. - constrói palavras recorrendo a sufixos. - constrói palavras derivadas, por vários processos. - conhece palavras de uso corrente fornadas a partir de tropos. - compreende palavras que já não se usam. - conhece palavras de nascimento recente. - tem opinião quanto ao uso de estrangeirismos. 	<p>Escrita. Aperfeiçoamento do texto. Trabalho de pares. Referências:</p> <ul style="list-style-type: none"> - textos só com frases simples; - rescrita; - transformação. <p>Funcionamento da língua. Domínio da expressão. Jogo.</p> <p>Referências:</p> <ul style="list-style-type: none"> - frases e orações; - funções das orações. <p>Gramática do texto. Domínio do parágrafo. Referências:</p> <ul style="list-style-type: none"> - elementos aglutinadores; - fronteiras do parágrafo; - abertura do parágrafo. <p>Expressão oral. Jogo.</p> <p>Referências: palavras construídas a partir de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - prefixos; - sufixos; - prefixos e sufixos; - prefixos ou sufixos com mais de um significado; - junção vocábular; - aquisição de novos significados. <p>Análise da dinâmica da língua. Processos de formação vocabular. Ilacão de significados.</p> <p>Pesquisa. Trabalho de grupo. Referência:</p> <ul style="list-style-type: none"> - arcaísmos; - neologismos; - estrangeirismos; - vocábulos portugueses de origem cabo-verdeiana.

CONTEÚDOS	OBJECTIVOS	ESTRATÉGIAS E SUGESTÕES DE ACTIVIDADES
<p>Língua vernácula.</p> <p>O escritor, criador de léxico.</p> <p>Escritores africanos de língua crioula. De Luandino Vieira (Angola) a Germano de Almeida (Cabo Verde) ou a Mia Couto (Moçambique): a língua vai-se construindo.</p>	<ul style="list-style-type: none">- preocupa-se com o uso correcto da língua.- conhece escritores cuja linguagem, embora viva, é menos corrente- valoriza a linguagem mais criativa de escritores africanos.	<p>Trabalho colectivo. Actividade lúdica. "Deve dizer-se/Não se deve dizer". Referência: desvios mais frequentes.</p> <p>Pesquisa. Procura em textos dos escritores cuja linguagem é mais criativa.</p> <p>Leitura orientada. Paros. Referência: grandes criadores ou recriadores de léxico:</p> <ul style="list-style-type: none">- Germano de Almeida;- Mia Couto;- Luandino Vieira. <p>Leitura assistida: obra completa. Referência: - "A Ilha Fantástica", de Germano de Almeida.</p>

CONTEÚDOS	OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS E SUGESTÕES DE ACTIVIDADES
<p>A forma monográfica.</p> <p>3.2. Papéis das palavras nas frases.</p> <p>Valores morfológicos, valores sintáticos, valores semânticos, valores fonéticos.</p> <p>Cruzamento de categoria e função.</p> <p>Função sintática de nome, função sintática de verbo, função sintática de adjetivo e função sintática de advérbio.</p> <p>O verbo como eixo da expressão.</p> <p>Flexão verbal e enriquecimento de cambiantes de comunicação.</p> <p>Cruzamento de tempo, modo, voz, aspecto, pessoa.</p> <p>Flexibilidade da afirmativa e da negativa.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - reconhece as características formais de uma monografia. - elabora monografia sumária - reconhece o valor das palavras em função da contextualização. - conhece valores vários nas palavras. - utiliza uma mesma palavra com várias categorias e várias funções. - reconhece as funções sintáticas correspondentes a nomes, a verbos, a adjetivos e a advérbios. - identifica processos expressivos da mesma função sintática. - usa verbos como eixo da expressão. - usa verbos conferindo-lhes cambiantes de sentido pela flexão. - reconhece a flexibilidade das formas afirmativa e negativa. 	<p>Trabalho de grupo. Aperfeiçoamento de texto. Referências:</p> <ul style="list-style-type: none"> - que é uma monografia; - como se organiza uma monografia; - produção de monografia sumária <p>Leitura para estudo linguístico.</p> <p>Referência:</p> <ul style="list-style-type: none"> - seleção de palavras; - valores morfológicos, sintáticos, semânticos e, eventualmente fonéticos dessas palavras; - uso das mesmas palavras com diferente categoria morfológica. <p>Escrita lúdica. Jogo de expressão.</p> <p>Referência: alternativas de expressão de sintagmas que enjôbam</p> <ul style="list-style-type: none"> - nomes; - verbos; - adjetivos; - advérbios. <p>Escrita lúdica. Jogo. Referência: textos só com verbos, como motores da comunicação.</p> <p>Leitura para estudo linguístico.</p> <p>Referências:</p> <ul style="list-style-type: none"> - seleção de frases simples; - modificação das formas verbais nessas frases (tempo, modo, voz, aspecto, pessoa); - apreensão das diferenças. <p>Pesquisa em textos. Trabalho de pares.</p> <p>Referência:</p> <ul style="list-style-type: none"> - formas afirmativas com sentido negativo; - formas negativas com sentido afirmativo.

CONTEÚDOS	OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS DE ATIVIDADES E SUCESOS
<p>Verbos com significado pleno, com significado restrito e com significado do vazlo. Dos verbos intransitivos aos verbos copulativos.</p> <p>Insuficiências na flexão verbal. Cacofonias, sobreposições, desuso.</p> <p>Verbos impessoais, verbos unipessoais e verbos defectivos pessoais. Variações no seu uso.</p> <p>O verbo haver, por si ou em locuções verbais</p>	<ul style="list-style-type: none"> - distingue tipos de verbos quanto à força do seu significado. - usa verbos copulativos em frases diversificadas. - justifica a não aplicação de certas formas verbais. - reconhece verbos defectivos unipessoais e defectivos pessoais. - usa, por vezes, verbos defectivos como não defectivos. - domina a sintaxe do verbo haver. 	<p>Expressão grafo-icônica. Quadro de formas verbais contextualizadas.</p> <p>Leitura de pesquisa. Referência:</p> <ul style="list-style-type: none"> - verbos com "deficiência" e sua justificação. - flexão de alguns verbos defectivos pessoais; - uso de verbos defectivos pessoais e unipessoais como não defectivos. <p>Dramatização/Simulação. Consultório linguístico: "Que é correcto?"</p>

CONTEÚDOS	OBJECTIVOS	ESTRATÉGIAS E SUGESTÕES DE ACTIVIDADES
<p>2. LÍNGUA E SOCIEDADE</p> <p>2.1. A língua social. Os condicionamentos da língua.</p> <p>Da língua comunicante à apertência por um ideal linguístico.</p> <p>Estádios de comunicação.</p> <p>Mensagens de estrutura simples. A mensagem familiar; a mensagem afectiva. O abandono de estereótipos. A autenticidade.</p> <p>Mensagens de estrutura complexa. Mensagem cultural. A forte implicação do destinador.</p> <p>Mensagem publicitária. A sedução dos gostos do destinatário.</p> <p>Mensagem de propagação. A sedução do destinatário pelas ideias.</p> <p>2.2. Variantes, variedades e níveis de língua.</p>	<p>- compreende como a comunidade, a família, ele próprio fazem a língua.</p> <p>- assume posição quanto à relação entre o grau de comunicação e a correcção da língua.</p> <p>- condiciona as suas mensagens ao destinatário e ao tema.</p> <p>- domina as características da mensagem familiar/da mensagem afectiva.</p> <p>- avalia mensagens familiares/afectivas.</p> <p>- identifica mensagens culturais nos meios de comunicação social.</p> <p>- caracteriza mensagem publicitária.</p> <p>- constrói frases de cunho publicitário</p> <p>- reconhece mensagens de propagação.</p> <p>- distingue variedades e variantes da língua</p> <p>- domina níveis de língua.</p> <p>- avalia as funções dos níveis de comunicação do destinatário</p>	<p>Leitura orientada. Referência:</p> <ul style="list-style-type: none"> - língua e sociedade. <p>Escrita como actividade lúdica: correcção de textos.</p> <p>Dramatização/simulação. Referência:</p> <ul style="list-style-type: none"> - a mesma mensagem com vários destinatários <p>Aperfeiçoamento de texto. Prescrita em fases. Referências:</p> <ul style="list-style-type: none"> - mensagens familiares; - mensagens afectivas; - autenticidade das mensagens; - criação pessoal. <p>Tarefa de pesquisa. Trabalho de grupo.</p> <p>Referências:</p> <ul style="list-style-type: none"> - mensagens culturais; - mensagens publicitárias; - mensagens de propagação. - reconhecimento e produção sumária. <p>Audição/Leitura orientada. Textos em língua portuguesa, de vários países e regiões.</p> <p>Escrita para apropriação de técnicas. Entrevistas. Referências:</p> <ul style="list-style-type: none"> - destinatário: pescador; - destinatário: estudante; - destinatário: ministro. <p>Transferência de escrita. Distribuição de diversas funções.</p>

As funções da linguagem

CONTEÚDOS	OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS E SUGESTÕES DE ACTIVIDADES
<p>A expressão não literária: prioridade da comunicação.</p> <p>Expressão paraliterária e expressão literária.</p> <p>2.3. As formas de tratamento. Condições nantes. Variedades diastrólicas e sincrónicas.</p> <p>A segunda pessoa indirecta. Consequências no Imperativo.</p> <p>Concordâncias em número e pessoa, com os possessivos, na segunda pessoa indirecta.</p> <p>Forma escrita e forma oral: recursos, vantagens, limitações.</p> <p>A comunicação oral: os seus recursos e as suas limitações.</p> <p>As comunicações orais monodireccionadas de expressão paraliterária. O seu valor. A rádio. A televisão.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - domina formas não literárias de comunicação. - distingue expressão paraliterária de expressão literária, a partir do nível artístico-cultural. - adequa ao destinatário as formas de tratamento. - reconhece formas de tratamento que deixaram de ser usadas, na sociedade e na actividade profissional. - usa correctamente a segunda pessoa indirecta no Imperativo afirmativo e negativo. - procede a concordâncias correctas da segunda pessoa indirecta com os possessivos e os pessoais. - reconhece as vantagens e os inconvenientes quer da forma escrita, quer da forma oral. - domina os recursos da comunicação oral. - avalia textos orais paraliterários. 	<p>Trabalho de grupo. Actividade lúdica: "Quem sabe?". Prática de textos não literários (avisos, anúncios, comunicados, convites, actas, relatos, relatórios, etc.)</p> <p>Leitura para informação e estudo.</p> <p>Referências:</p> <ul style="list-style-type: none"> - textos paraliterários; - textos literários; - reconhecimento de textos paraliterários e literários. <p>Trabalho de grupo. Dramatização/Simulação. Referências: formas de tratamento</p> <ul style="list-style-type: none"> - por tu; - por voocé; - por "o senhor/V.Excelência"; - por V. Senhoria; - no Imperativo negativo. <p>Funcionamento da língua. Prática. Concordâncias na segunda pessoa indirecta.</p> <p>Referências:</p> <ul style="list-style-type: none"> - terceira pessoa formal; - formas pronominais na terceira pessoa. <p>Expressão verbal em interacção. Diálogo/Debate. Referências:</p> <ul style="list-style-type: none"> - vantagens e desvantagens da comunicação oral (exames orais); - vantagens e desvantagens da comunicação escrita (exames escritos). <p>Escrita para apropriação de técnicas. Resumo crítico. Referências:</p> <ul style="list-style-type: none"> - banda desenhada; - telenovela ou radionovela.

CONTEÚDOS	OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS E QUESTÕES DE ACTIVIDADES
<p>4.2. A organização frásica.</p> <p>Flexibilidade e recursos na organização frásica</p> <p>Os tipos de discurso: directo, indirecto e indirecto livre. Potencialidades desses tipos de discurso.</p> <p>O sujeito: colocação e processos expressivos.</p> <p>O agente da acção e os valores psicológico e estético da voz passiva.</p> <p>Adjuntos adnominais e sua expressão.</p> <p>Orações adjectivas restritivas e orações adjectivas explicativas.</p> <p>Adjuntos adverbiais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - domina globalmente a organização frásica. - melhora a sua comunicação pela flexibilidade da frase ou por recursos de organização. - pratica vários tipos de discurso. - domina o valor expressivo do sujeito. - distingue o valor psicológico e estético da voz passiva. - recorre a adjuntos adnominais de características diversificadas. - distingue, inclusive pela pontuação, os tipos de orações adjectivas. - recorre a adjuntos adverbiais de tipo diversificado. 	<p>Leitura orientada. Tratamento linguístico. Referências:</p> <ul style="list-style-type: none"> - discursos alternativos; - posição do sujeito na frase; - função sintáctica alternativa do agente da acção. <p>Escrita em actividade expressiva e lúdica. A elasticidade das frases. Referência: injunção de adjuntos.</p> <p>Leitura orientada. Tratamento estilístico. Referências:</p> <ul style="list-style-type: none"> - processos de adjectivação; - adjectivação oracional; - processos de adverbiação; - adverbiação oracional.

CONTEÚDOS	OBJECTIVOS	ESTRATÉGIAS E SUGESTÕES DE ACTIVIDADES
<p>4. A LINGUA E O HOMEM</p> <p>4.1. A expressão artístico-cultural em vários campos: das artes plásticas à literatura.</p> <p>O conceito de literatura e a sua evolução.. O afastamento da "literatura".</p> <p>Temas em perspectiva literária e em perspectiva utilitária</p> <p>O contexto social e a posição do escritor na sociedade. Escrever, às vezes, é difícil.</p> <p>Textos ficcionais, poéticos e dramáticos: diferentes tipos de organização, de linguagem, de recursos estilísticos.</p> <p>Textos de enaltecimento: dos discursos de circunstância ao poema épico, heróico ou patriótico.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - conhece aspectos de expressão artístico-cultural do seu país. - caracteriza o conceito actual de literatura. - exprime a mesma realidade em termos correntes e em termos literários. - compreende a interacção escritor-sociedade - caracteriza diferentes tipos de texto literário. - reconhece textos de enaltecimento. 	<p>Leitura orientada. Referência: a procura da beleza pelo Homem em diversas manifestações.</p> <p>Aperfeiçoamento de texto. Referências:</p> <ul style="list-style-type: none"> - evolução do conceito de beleza; - evolução do conceito de literatura; - Oratura. <p>Escrita para apropriação de técnicas. Referência: texto utilitário/texto literário/texto poético, a partir de palavras.</p> <p>Leitura orientada: textos de "diários" de escritores.</p> <p>Leitura para pesquisar. Quadro síntese. Referências:</p> <ul style="list-style-type: none"> - morfologia do conto/nova/novela; - morfologia do texto dramático; - morfologia do poema. <p>Expressão verbal em interacção. Debate</p> <p>Referências:</p> <ul style="list-style-type: none"> - expressão de um sentir colectivo; - poemas do sentir por feitos grandiosos; - "Os Lusíadas" (séc. XVI) e "Pão & Fome" (séc. XX) como textos de enaltecimento. <p>Leitura colectiva: fragmentos de "Os Lusíadas" e de "Pão & Fome".</p> <p>Expressão verbal em interacção. Interevista: um escritor calvo-verdiano.</p>

CONTEÚDOS	OBJECTIVOS	ESTRATÉGIAS E SUGESTÕES DE ACTIVIDADES
<p>1. AS LÍNGUAS EM GESTAÇÃO</p> <p>1.1. Do destinatador ao destinatário. Comunicação.</p> <p>A vertente <u>lúdica</u> ou de convívio da língua.</p> <p>A vertente canónica ou profissional.</p> <p>A vertente de afirmação ou de intervenção social.</p> <p>1.2. Que é o "falar correcto"?</p>	<p>O aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> - conhece as condicionantes da comunicação oral. - usa a língua como recurso lúdico. - conhece modalidades de uso profissional da língua. - toma posições de afirmação social, pela expressão pessoal. - emite opinião sobre o "falar correcto". - distingue graus de correcção da língua. - elimina os desvios inadmissíveis e grosseiros. - caracteriza a aceitabilidade social como factor decisivo. - conhece formas de tratamento variáveis com o país ou a região. 	<p>Trabalho de grupos. Referências:</p> <ul style="list-style-type: none"> - audição de uma história; - ponderação das condicionantes da comunicação; - reconto escrito da história ouvida, em três versões: lúdica, canónica e de afirmação social; - análise comparativa das versões; - opção por uma das vertentes e detecção das razões dessa opção. <p>Diálogo/Debate sobre o que é "falar correcto". Referências:</p> <ul style="list-style-type: none"> - modelo tradicional; - aceitabilidade social; - pressão técnica. <p>Consultório linguístico com base em mapa organizado segundo a escala de correcção Cunha-Cintra.</p> <p>Diálogo sobre a validade da escala de correcção Cunha-Cintra, tomando como referência:</p> <ul style="list-style-type: none"> - o peso da aceitabilidade social; - as divergências, por exemplo, nas formas de tratamento entre os Sete.
<p>A escala de correcção Celso Cunha/Lindley Cintra.</p> <p>O inadmíssivel, o grosseiro, o intolerável ou facultativo, o obrigatório.</p> <p>A aceitabilidade social</p> <p>A aceitabilidade social e as formas de tratamento, nas suas variações.</p>		

CONTEÚDOS	OBJECTIVOS	ESTRATÉGIAS E SUGESTÕES DE ACTIVIDADES
<p>2. LINGUA E SOCIEDADE</p> <p>2.1. Línguas maternas, línguas nacionais, línguas estrangeiras e línguas segundas.</p> <p>O português africano.</p> <p>Língua portuguesa e língua cabo-verdiana; marcas culturais.</p> <p>2.2. Os meios de comunicação de massa e as suas linguagens; caracterização dos processos e dos recursos.</p> <p>A expressão persuasiva: a criação de atos, a exigência de ser lido, a capacidade de influenciar, a influência das suas ideias.</p> <p>A expressão argumentativa: exploração, exemplificação, demonstração, enquadramento comparativo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - distingue línguas maternas e línguas nacionais; - caracteriza língua estrangeira e língua segunda. - reconhece na oralidade e na escrita o português africano. - reconhece a afinidade das línguas portuguesa e cabo-verdiana. - lê jornais, ouve rádio, assiste à televisão. - conhece as diferenças entre os meios de comunicação de massa, no que se refere à expressão. - sabe exprimir-se persuasivamente. - elabora textos argumentativos. 	<p>Descoberta guiada. Expressão grafo-visual. Referências:</p> <ul style="list-style-type: none"> - as línguas usadas em Cabo Verde e na Guiné-Bissau; - enquadramento das línguas; - pontos de afinidade, de sobreposição e de divergência. <p>Leitura orientada de textos em português, de escritores africanos.</p> <p>Referências:</p> <ul style="list-style-type: none"> - pensamento e cultura; - léxico; - sintaxe; - fonética. <p>Pesquisa guiada. Trabalho colectivo.</p> <p>Referência:</p> <ul style="list-style-type: none"> - palavras comuns às línguas portuguesa e cabo-verdiana; - palavras específicas da língua cabo-verdiana. <p>Aperfeiçoamento de texto. Produção de "texto de reflexão". Referência: diferenças de linguagem entre</p> <ul style="list-style-type: none"> - um jornal, - um programa de rádio; - um programa de televisão. <p>Resolução de problema: "Devemos ficar em Cabo Verde?", "Devemos sair de Cabo Verde?". Expressão:</p> <ul style="list-style-type: none"> - texto persuasivo; - texto argumentativo.

CONTEÚDOS	OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS E SUGESTÕES DE ACTIVIDADES
<p>2.3. A língua escrita e os seus apoios</p> <p>A imagem no relacionamento com a escrita. Do traço à forma, da grafia à pontuação.</p> <p>A imagem como elemento da linguagem: a frase e os factores visuais.</p> <p>A imagem autónoma: a frase/o texto visual.</p> <p>A imagem componente de um bloco comunicativo: a frase/o texto grafo-visual.</p> <p>A imagem funcional: esquemas, diagramas, gráficos. Leitura e escrita.</p> <p>A imagem como factor de expressão literária: poesia visual. Jogos visuais.</p> <p>O leitor como co-autor do texto literário.</p> <p>Os recursos da ortografia e da pontuação na expressão literária.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - conhece a história da escrita - domina os elementos visuais de apoio da escrita. - lê imagens de várias naturezas. - avalia o poder de expressão das imagens - interpreta textos grafo-visuais. - utiliza gráficos vários, com apoio de expressão oral ou escrita. - elabora gráficos. - lê poesia visual. - comenta uma obra literária. - faz a sua leitura de textos não pontuados. 	<p>Descoberta guiada. Pequena monografia.</p> <p>Referências:</p> <ul style="list-style-type: none"> - as imagens na génese das escritas; - do ponto à pontuação: a escrita atrás da oralidade. <p>Leitura orientada de blocos comunicativos.</p> <p>Escrita para apropriação de técnicas.</p> <p>Referências:</p> <ul style="list-style-type: none"> - legendas para imagens-mensagens - textos que complementem imagens. <p>Escrita para apropriação de técnicas.</p> <p>Texto-síntese: os censo populacionais cabo-verdianos. Referência: recurso a diagramas.</p> <p>Expressão verbal em interacção. Painel: poesia visual. Referências:</p> <ul style="list-style-type: none"> - justificação da poesia visual; - leitura da poesia visual. <p>Leitura em confronto. Trabalho colectivo: as várias leituras.</p> <p>Aperfeiçoamento de texto. Texto não pontuado e a lheado de maiúsculas.</p>

CONTEÚDOS	OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS E SUGESTÕES DE ACTIVIDADES
<p>3. LINGUA E VIDA PROFISSIONAL</p> <p>3.1. A língua nas instituições e nos grupos sociais.</p> <p>A língua na Administração. A língua na ciência. A língua na economia. A língua na tecnologia. A língua na medicina.</p> <p>Criatividade científica e criatividade vocabular.</p> <p>Marcas fonéticas em certas gírias.</p> <p>A criação lexical permanente. Recursos a elementos gregos e latinos.</p> <p>As línguas de espectro universal e a necessidade de línguas oficiais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - reconhece que há na sociedade grupos de pessoas que têm a sua gíria. - compreende várias gírias sócio-profissionais. - conhece características específicas de algumas gírias - associa a inovação no pensamento, na ciência ou na técnica com a inovação vocabular. - recusa na comunicação o uso de termos com desvios fonéticos comuns em certas gírias. - conhece prefixos e sufixos de base grega e de base latina, recursos frequentes na criatividade vocabular. - justifica o carácter universal de certas línguas. - fundamenta a existência de línguas oficiais. 	<p>Escrita como actividade expressiva. Tema: "Cada terra com seu modo de viver, cada grupo com seu modo de falar". Pesquisa guiada na sociedade. Referência: - gíria dos desportistas; - gíria dos pescadores; - gíria dos estudantes.</p> <p>Leitura orientada de textos de cunho instrumental. Várias áreas profissionais. Referências: - adaptação do léxico aos objetivos; - grau de legibilidade; - marca de grupo.</p> <p>Organização de léxicos. Recolha. Trabalho de grupo. Referência: - textos de cunho profissional de várias áreas:</p> <p>Actividade lúdica. Jogo/Consultório linguístico. Referências: - léxico, tóxico(es); - rubrica, Chicago; - anemda, radioterapia.</p> <p>Expressão verbal em interação. Jogo. Criação de famílias de palavras. Referências: - -antropo-, biblio-, -crono-, -filo-, homo-(o mesmo), -temo-</p> <p>Trabalho de grupo. Debate. Referência - a adopção de língua oficial em Cabo Verde e na Guiné-Bissau.</p>

CONTEÚDOS	OBJECTIVOS	ESTRATÉGIAS (QUESTÕES DE ACTIVIDADES)
<p>3.2. A preocupação de objectividade. A preocupação de fundamentação.</p> <p>A recolha de notas.</p> <p>As fichas documentais. As fichas bibliográficas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - é objectivo nas suas afirmações. - fundamenta as suas ideias. - recolhe notas. - organiza notas. - organiza fichas documentais. - organiza os seus ficheiros bibliográficos. 	<p>Escrita para informação e estudo. Referências:</p> <ul style="list-style-type: none"> - objectividade; - fundamentação; - recolha de notas; - fichas. <p>Pesquisa bibliográfica guiada. Despo- jamento de obras. Referência:</p> <ul style="list-style-type: none"> - a cultura cabo-verdiana; - cada uma das ilhas de Cabo Verde. <p>Escrita para apropriação de modelos. Resumo. Trabalho de grupo. Referências:</p> <ul style="list-style-type: none"> - resumo informativo (textos etno- gráficos cabo-verdianos); - resuma crítico (obra literária em língua portuguesa). <p>Aperfeiçoamento de textos. Amplifica- ção de textos. Referências:</p> <ul style="list-style-type: none"> - maior profundidade nos concei- tos e na expressão; - maior alcance nas ideias e na expressão. <p>Expressão verbal em interacção. Deba- te. Referências:</p> <ul style="list-style-type: none"> - porquê a preocupação de legibi- lidade; - os critérios de legibilidade. - como assegurar a aplicação dos critérios de legibilidade. <p>Aperfeiçoamento de textos. Rescrita. Referência: legibilidade.</p> <p>Expressão verbal em interacção. Expo- sicao. Referência: legibilidade gráfi- ca de um manual.</p>
<p>O resumo informativo e o resumo crítico.</p> <p>Amplificação de textos. Ampli- tude e profundidade de expressão.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - usa frequentemente o resumo informa- tivo. - resume criticamente obras literárias. <p>- aplica técnicas de amplificação de textos.</p>	<p>- conhece a importância da legibilidade.</p> <p>- aplica em textos critérios de legibi- lidade.</p> <p>- reconhece a importância da legibili- dade gráfica.</p>
<p>3.3. A legibilidade, factor básico de comunicação.</p> <p>Legibilidade lexical, legibili- dade frásica, legibilidade textual, legibilidade icónica e legibili- dade gráfica.</p>	<p>- reconhece a importância da legibili- dade gráfica.</p>	<p>Expressão verbal em interacção. Deba- te. Referências:</p> <ul style="list-style-type: none"> - porquê a preocupação de legibi- lidade; - os critérios de legibilidade. - como assegurar a aplicação dos critérios de legibilidade. <p>Aperfeiçoamento de textos. Rescrita. Referência: legibilidade.</p> <p>Expressão verbal em interacção. Expo- sicao. Referência: legibilidade gráfi- ca de um manual.</p>

CONTEÚDOS	OBJETIVOS	ESPERANÇAS DE SUCESSOS DE ACTIVIDADES
<p>3.4. A importância das articulações.</p> <p>Articulações de palavras, articulações frásicas e articulações textuais.</p> <p>Assíndeto.</p> <p>As regências e a sua variação nas variedades ou variantes do português.</p> <p>Formas prepositivas, formas conjuncionais, formas pronominais e formas adverbiais como articuladores.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - preocupa-se com a articulação correta na expressão oral e escrita. - articula textos adequadamente. - aplica correctamente vários tipos de articulações. - exprime-se, quando oportuno, sem articuladores visíveis. - reconhece a especificidade de certas regências, inerentes a variedades do português. - justifica tipos de articuladores. 	<p>Leitura orientada. Pesquisa Linguística. Referência:</p> <ul style="list-style-type: none"> - articuladores frásicos; - articuladores textuais; - ausência de articuladores. <p>Leitura orientada de textos de escritores africanos. Pesquisa. Referência:</p> <ul style="list-style-type: none"> - novas regências. <p>Escrita com actividade lúdica. Jogo de articulações. Referências:</p> <ul style="list-style-type: none"> - nomes/preposições e conjunções; - verbos/preposições; - orações/conjunções, pronomes, advérbios.

ESTRATÉGIAS
E SUGESTÕES DE ACTIVIDADES

OBJECTIVOS

CONTEÚDOS

4. A LÍNGUA E O HOMEM

4.1. O contexto social e a escrita. Religiosidade, humanismo, racionalismo, realismo, formalismo, acção militante.

Das "estórias" e "rimances" tradicionais aos romances. Vertentes religiosa e profana. Contos de todos os tempos.

Os contos nos tempos modernos.

Manuel Rui (Ançola), Calane da Silva (Moçambique), Maria Velho da Costa.

Poesia oral, poesia escrita e poesia lida.

Do teatro tradicional ao teatro lido. O exemplo do "Tchilloli" ao-tomense.

Os poemas de enaltecimento. Poemas épicos, poemas heróicos, poemas patrióticos. Sua organização, recursos, linguagem, processos estilísticos.

- relaciona o contexto social com o escritor, quanto ao pensamento e à dinâmica.

- reconhece obras de autores colectivos;
- conhece obras da literatura oral tradicional: líricas, narrativo-dramáticas e dramáticas.

- conhece muitos contos de todos os tempos.

- conhece contos e contistas do nosso tempo.

- aprecia poesia oral popular, poesia escrita e, às vezes, poesia lida.

- sente diversamente o teatro representado e os textos teatrais lidos.

- conhece a estrutura, os recursos, a linguagem e os processos estilísticos dos poemas de enaltecimento.

Expressão grafo-visual. Quadro comparativo. Referências:

- períodos da História;
- os artistas como homens do seu tempo;
- evolução social e evolução dos artistas;
- o arrastamento da sociedade pelos artistas;
- a evolução da língua ao serviço dos artistas.

Trabalho de pesquisa, recolha e avaliação. Trabalho colectivo. Textos de literatura oral tradicional. Referências:

- composições de carácter lírico;
- composições narrativo-dramáticas;
- composições dramáticas.

Leitura assistida. Obra completa.

Dina Salústio (Cabo Verde) e a obra "Mor-nas Eram as Noites".

Expressão verbal em interacção. Debatte. Referências:

- poesia oral popular;
- poesia escrita;
- poesia lida por outrem.

Leitura orientada de um texto de teatro africano. Referência: ajustamento social da peça

Leitura de aprofundamento. Poemas de enaltecimento. Referências:

- estrutura;
- recursos;
- linguagem;
- recursos estilísticos.

CONTEÚDOS	OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS E SITUAÇÕES DE ACTIVIDADES
<p>Literatura de Língua portuguesa e Literatura portuguesa.</p> <p>A literatura, emanação da sociedade e da cultura.</p> <p>A Língua como veículo de cultura e de expressão.</p> <p>4.2. Pronomes: funções e colocação na frase:</p> <p>A colocação dos pronomes pessoais no português africano e no português brasileiro. A alternativa o/lhe no português africano.</p> <p>O predicado e as suas potencialidades.</p> <p>Adjuntos adverbiais e construção dos matizes da descrição e da narração.</p> <p>Orações de gerúndio e orações de participio.</p> <p>A Língua e a sua maleabilidade. Palavras, cores, jogos sonoros</p> <p>Jogos de linguagem. Figuras e tropos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - distingue literatura de língua portuguesa e literatura portuguesa. - aprecia a literatura como reflexo ou contraponto social. - compreende que a língua reflecte os pequenos e grandes aspectos da cultura de cada comunidade. - reconhece pronomes e respectivas funções. - distingue a colocação frásica dos pronomes nas variedades europeia, africana e brasileira. - conhece formas de predicado e respectivas potencialidades. - emprega vários tipos de adjunto adverbial. - evita as orações gerundivas e participais. - reconhece a maleabilidade da língua. - domina vários recursos expressivos. 	<p>Expressão verbal em interacção. Painel. Referências:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Que é literatura de língua portuguesa? - Há uma literatura cabo-verdeana em língua portuguesa? Porquê? - A literatura cabo-verdeana em língua portuguesa só começa com a Independência? <p>Funcionamento da língua. Jogo. Verbos reflexos ou pronominais em diferentes contextos. Referência:</p> <ul style="list-style-type: none"> - português europeu; - português africano; - português brasileiro. <p>Funcionamento da língua. Domínio da expressão. Alargamento de textos. Referências:</p> <ul style="list-style-type: none"> - jogos verbais do predicado; - injunção de adjuntos com efeitos vários; - recurso a orações gerundivas ou participais. <p>Trabalho de grupo. Participação diversificada. Flexibilidade da língua.</p> <p>Referências:</p> <ul style="list-style-type: none"> - expressão da maleabilidade da língua; - jogo de palavras, cores, sons da língua; - jogo poético, com figuras e tropos.

BIBLIOGRAFIA DE SUPORTE DO PROGRAMA DE LÍNGUA PORTUGUESA

99 e 109 ANOS

- ADAM, J. e PETITJEAN, A., 1989, Le texte descriptif, Paris, Nathan
- ALMADA, David Hopfer, 1992, Caboverdianidade & Tropicalismo. 2a. Jornadas de Tropicalismo-1989, Recife, Fund.Joaquim Nabuco/Ed. Massangana
- ALMÉRAS, J. e FURIA, D., 1969, Méthodes de réflexion et techniques d'expression, 1a. edição, Paris, A.Colin
- ALTUNA, P.Raul Ruiz de Asúa, 1993, Cultura Tradicional Banto, 2a. ed., Luanda, Secretariado Arquidiocesano de Pastoral
- ALVES, Ieda Maria, 1990, Neologismo. Criação Lexical, São Paulo, Ática
- ANGENOT, Marc e outros (dir.), 1989, Théorie littéraire, Paris, P.U.F.
- ASHCROFT, Bill e outros, 1989, The Empire Writes Back. Theory and Practice in Post-Colonial Literatures, Londres/Nova Iorque, Routledge
- BABIN, Mierre, 1993, Linguagem e Cultura dos Media, Venda Nova-Portugal, Bertrand Editora
- BACHMANN, C. e outros, 1981, Langage et communications sociales, Paris, Hatier-Crédif
- BANGE, Pierre, 1992, Analyse conversationnelle et théorie de l'action, Paris, Hatier-Crédif
- BARATA, José Oliveira, 1979, Didáctica do Teatro. Introdução, Coimbra, Almedina
- BARBOSA, Maria Aparecida, 1981, Léxico, Produção e Criatividade, São Paulo, Global
- BARRASS, Robert, 1979, Os Cientistas Precisam Escrever, São Paulo, EDUSP
- BARRETT, Gisèle, 1986, Pédagogie de l'expression dramatique, Montréal, Université de Montréal
- BAUCH, L.Sue, 1993, Como Escrever Memorandos Eficazes, Mem Martins-Portugal, Edição CETOP
- BEACCO, JeanzClaude e LEHMANN, Denis, 1990, Publics spécifiques et communication spécialisée, Paris, Hachette
- BERGEZ, Daniel, 1989, L'explication de texte littéraire, Paris, Dunod
- BERNARDEZ, Enrique, 1987, Linguística del texto, Madrid, Arco/Libros
- BOUCHER, Dominique, 1994, A Reportagem Escrita, Lisboa, Editorial Inquérito
- BRONCKART, Jean-Paul, 1985, Le fonctionnement des discours, Neuchâtel, Delachaux & Niestlé
- CAHEN, Gérard, 1995, Le plaisir des mots, Paris, Editions Autrement
- CALVINO, Italo, 1994, Porquê Ler os Clássicos, Lisboa, Teorema
- CARREIRA, António, 1983, O Crioulo de Cabo Verde. Surto e Expansão, 2a.edição, Lisboa, E.A.
- CARVALHO, João Soares, 1994, A Metodologia nas Humanidades, Lisboa, Editorial Inquérito
- CARVALHO, José G.Herculano de, 1967, Teoria da Linguagem. Natureza do Fenómeno Linguístico e Análise das Línguas, 1a. edição, Coimbra, Atlântida
- 1969, Estudos Linguísticos, 1a. edição, Coimbra, Atlântida

- CASADO VELARDE, Manuel, 1985, Tendencias en el léxico español actual, Madrid, Colóquio
- 1991, Lenquaje y cultura. La etnolingüística, Madrid, Editorial Sintesis
- CHABAL, Patrick e outros, 1966, The Postcolonial Literature of Lusophone Africa, Londres, Hurst & Company
- CHIARELLI, Brunetto, 1990, Origem da Sociabilidade e da Cultura Humana, Coimbra, Instituto de Antropologia, Universidade de Coimbra
- COLLIER, Peter e GEYER-RYAN, Helga(ed.), 1990, Literary Theory Today, Cambridge, Polity Press
- COMBETTES, Bernard, 1983, Pour une grammaire textuelle, Paris, Duculot
- CONQUET, André, 1983, Comment communiquer, 10a. edição, Paris, Entreprise Moderne d'Édition
- s/d, Comment faire un exposé, Paris, Éditions du Centurion
- CONTENIE, Madalena, 1995, A Leitura e a Escrita. Estratégias de Ensino para Todas as Disciplinas, Lisboa, Ed. Presença
- CUNHA, Celso, 1968, Língua Portuguesa e Realidade Brasileira, 1a. edição, Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro
- CUNHA, Celso e CINTRA, Lindley, 1989, Nova Gramática do Português Contemporâneo, 6a. edição, Lisboa, Edições João Sá da Costa
- DARTOIS, Claude, s/d, Como Tirar Aparentamentos ou a Memória de Papel, Lisboa, Ed. Pórtico
- DEMORY, Bernard, 1986, Sete Técnicas de Criatividade, Lisboa, Edit. Inquérito
- DE SAENGER, Edmond-Bernard, 1971, Le français des affaires, économique et commercial, Paris, Dunod
- DUCHESNE, A. e LE GUAY, T., 1984, Petite fabrique de littérature, Paris, Magnard
- ECO, Umberto, 1996, A Procura da Língua Perfeita, Lisboa, Editorial Presença
- ELUEFD, Roland, 1984, L'usage de la linguistique en classe de français (tome 2), Paris, Les Éditions ESF
- FARIA, Isabel Hub e outros, 1996, Introdução à Linguística Geral e Portuguesa, Lisboa, Caminho
- FAYOL, Michel, 1985, Le récit et sa construction, Neuchâtel, Delachaux & Niestlé
- FERREIRA, Manuel, 1973, A Aventura Crioula, 2a. edição, Lisboa, Plátano Editora
- FONSECA, Fernando Venâncio Peixoto da, 1985, O Português entre as Línguas do Mundo (Situação. História. Variedades), Coimbra, Almedina
- FRADA, João José Ócio, 1993, Guia Prático para a Elaboração e Apresentação de Trabalhos Científicos, 3a. edição, Lisboa, Edições Cosmos
- GALISSON, Robert e outros, 1980, Les mots pour communiquer, Paris, Clé
- GARCIA, Othon, 1987, Comunicação em Prosa Moderna, 5a. edição, Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas
- GARCÍA SÁNCHEZ, José Luís, 1992, Lenquaje Audiovisual, Madrid, Alhambra Longman
- GIASSON, Jocelyne, 1993, A Compreensão na Leitura, Porto, Edições Asa
- GIQUEL, Françoise, 1994, Como Resumir Textos, Porto, Porto Editora
- GOLDENSTEIN, J.P., 1989, Pour lire le roman, Paris, Duculot

- GUEDES, Teresa, 1990, Ensinar a Poesia, Porto, Edições Asa
- GUERRINI, Michèle(ed.), 1990, Didáctica de las segundas lenguas. Estrategias y Recursos Básicos, Madrid, Santillana
- GUNNING, R., 1971, The Technique of Clear Writing, Nova Iorque, McGraw-Hill
- HANRAS, Marie-Christine, 1995, Manuel Lopes. Um Itinerário Iniciático, Praia, I.C.L.
- HARRIS, Herbert W. e outros(ed.), 1995, Racial and ethnic identity. Psychological development and creative expression, Nova Iorque/Londres, Routledge
- HAVELOCK, Eric A., 1996, A Musa Aprende a Escrever. Reflexões sobre a Oralidade e a Literacia da Antiguidade ao Presente, Lisboa, Gradiva
- HENRY, G., 1975, Comment mesurer la lisibilité, Bruxelas, Labor
- HERINGER, Hans Jürgen e LIMA, José Pinto de, 1987, Palavra Puxa Palavra. Comunicação e Gramática Dependencial, Lisboa, Instituto de Cultura e Língua Portuguesa
- HUGUET, Catherine, 1990, Como Redigir Um "Curriculum Vitae", Mem Martins-Portugal, Publicações Europa-América
- ISAAC, G., 1989, The Archeology of Human Origins, Cambridge, Cambridge U.P.
- JEOFFROY-PAGGIANELLI, Pierrette e PLAZOLLES, Louis-Robert, 1980, Techniques de l'expression et de la communication, Paris, Nathan
- JOLIBERT, Josette, 1989, Formar Crianças Leitoras, Porto, Edições Asa
- KIENTZ, Albert, 1971, Pour analyser les médias, Paris, Maison Mame
- KOCOUREK, Rostilav, 1991, La langue française de la technique et de la science, 2a. edição, Wiesbaden, Oscar Brandstetter
- LAMPREIA, J. Martins, 1983, A Publicidade Moderna, Lisboa, Presença
- LAURENT, J.P., 1989, Rédiger pour convaincre, 19a. edição, Paris, Duculot
- LEAHEY, T.H. e HARRIS, R.J., 1985, Human Learning, Englewood Cliffs, N.J., Prentice Hall
- LEMAÎTRE, Pierre e MAQUÈRE, François, 1989, Saber Aprender, Mem Martins-Portugal, Publicações Europa-América
- LIMA, Augusto Mesquitela e outros, 1995, Introdução à Antropologia Cultural, 3a. edição, Lisboa, Presença
- LOPES, Vítor Silva, 1982, Iniciação ao Jornalismo Audiovisual 24a. edição, Lisboa, Centro do Livro Brasileiro.
- MARTIN, Michel, 1982, Sémiologie de l'image et pédagogie, Paris, P.U.F.
- MCGARRY, K.J., 1984, Da Documentação à Informação, Lisboa, Presença
- MELHOR, D.H. (ed.), 1995, Formas de Comunicação, Lisboa, Teorema
- MOIRAND, Sophie, 1991, Linguistique de discours et discours spécialisés, Paris, CEDISCOR
- Notre librairie. Revue du livre: Afrique, Caraïbes, Océan Indien, nº. 112, Mars 1993 ("Littératures du Cap-Vert, de Guinée-Bissao, de São Tomé et Príncipe"), Paris, CLEF
- O'MALLEY, J. Michael e CHAMOT, Anna Uhl, 1990, Learning Strategies in Second Language Acquisition, Cambridge, Cambridge U.P.
- PAPO, E. e BOURGAIN, D., 1989, Littérature et communication en classe de langue. Une initiation à l'analyse du discours littéraire, Paris, Hatier/Crédif

- PAULINO, Francisco Faria (coord.), 1992, A Galáxia das Línguas na Época da Expansão, Lisboa, Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses
- 1992, Portugal. Língua e Cultura, Lisboa, Comissão de Portugal para a Exposição Universal de Sevilha
- PENNAC, Daniel, 1993, Como Um Romance, Porto, Edições Asa
- PERROT, Martyne e DE LA SOUDIÈRE, Martin (ed.), 1994, L'écriture des sciences de L'homme, Revista Communications, nº. especial (58)
- REIS, Carlos, 1995, O Conhecimento da Literatura. Introdução aos Estudos Literários, Coimbra, Almedina
- REIS, Carlos e LOPES, Ana Cristina, 1987, Dicionário de Narratologia, Coimbra, Almedina
- REIS, Luís, 1987, Planejar e Redigir Trabalhos Científicos, São Paulo, Ed. Edgard Blucher
- RICHAUDEAU, François, 1976, La lisibilité, 2a. edição, Paris, Ed. Retz
- 1979, Le langage efficace, Paris, Marabout
- 1981, Linguistique pragmatique, Paris, Ed. Retz
- 1986, Conception et production des manuels scolaires, Paris, UNESCO
- ROCHA, Ilídio, 1995, Roteiro da Literatura Portuguesa, Lisboa, Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro
- RODRIGUES, Adriano Duarte, s/d, O Campo dos Media. Discursividade, Narratividade, Máquinas, Lisboa, Vega
- RUNGAERT, Jean-Pierre, 1992, Introdução à Análise do Teatro, Porto, Edições Asa
- SALOMON, Décio Vieira, 1979, Como Fazer Uma Monografia, 6a. edição, Belo Horizonte, Interlivros
- SCOLLON, Ron e SCOLLON, Suzanne Wong, 1995, Intercultural Communication, Oxford/Cambridge, Blackwell
- SEMEDO, Manuel Brito, 1995, Caboverdianamente Ensaiando, vol.1, Mindelo, E.A.
- SILVA, Baltasar Lopes da, 1984, O Dialecto Crioulo de Cabo Verde, 2a. edição, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda
- TEYSSIER, Paul, 1980, Histoire de la langue portugaise, Col. "Que sais-je?", Paris, P.U.F.
- TITIEV, Mischa, 1989, Introdução à Antropologia Cultural, 6a. edição, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian
- VAN DIJK, Teun A., 1996, La ciencia del texto, Barcelona/Buenos Aires/México, Paidós
- VANOYE, Francis, 1985, Usos da Linguagem, 5a. edição, São Paulo, Martins Fontes
- Variação Linguística no Espaço, no Tempo e na Sociedade, 1994, Lisboa, Associação Portuguesa de Linguística/Ed. Colibri
- VEIGA, Manuel, 1994, A Sementeira. Linda-a-Velha-Portugal, ALAC
- 1995, O Crioulo de Cabo Verde. Introdução à Gramática, Praia, Instituto Caboverdiano do Livro e do Disco
- VIDIGAL, Luís, 1996, Os Testemunhos Orais na Escola. História Oral e Projectos Pedagógicos, Porto, Edições Asa
- WESTON, Anthony, 1996, A Arte de Argumentar Lisboa, Gradiva
- WIDDOWSON, H.G., 1991, O Ensino das Línguas para a Comunicação, Campinas, Pontes Editores

Planificação Anual - 12º ano
Ano lectivo 2005-2006
Comunicação e Expressão

1º TRIMESTRE

SEMANAS	CONTEUDOS	OBJECTIVOS
1ª 26/09 a 01/10	*Apresentação *Considerações gerais sobre a disciplina, o comportamento e a avaliação	
2ª 03/10 a 08/10	*Teste diagnóstico *Reflexão sobre os testes *Características da comunicação e expressão, objectivos e perspectiva da disciplina	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliar a capacidade oral e escrita dos alunos • Aplicar os conhecimentos adquiridos
3ª 10/10 a 15/10	*Introdução à teoria dos actos da fala	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer os tipos de fala • Diferenciar os tipos de actos de fala • Reconhecer os objectivos dos actos de fala
4ª 17/10 a 22/10	*Introdução ao estudo do módulo 1 "A língua como forma directa de expressão da vontade" *Actos ilocutórios directivos e directos	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar o significado de "A Língua como forma de expressão da vontade" • Apreender os processos estilísticos de expressão da vontade • Analisar um provérbio bíblico • Referir ao poder da palavra • Identificar o objectivo da palavra
5ª 24/10 a 29/10	*Anúncio publicitário *Conotação/Denotação *Subjectividade/Objectividade	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer textos publicitários e suas características • Analisar alguns textos publicitários • Elaborar textos publicitários • Identificar nos textos as características de conotação/denotação e subjectividade/objectividade
6ª 31/10 a 05/11	*Texto literário/ texto não-literário	<ul style="list-style-type: none"> • Distinguir texto literário de texto não literário

2º TRIMESTRE
Planificação Anual - 12º ano
Ano lectivo 2005-2006
Comunicação e Expressão

SEMANAS	CONTEÚDOS	OBJECTIVOS
1ª 05/ 01 a 07/01	Introdução ao estudo dos actos ilocutórios representativos. Estudo do modulo 1: "A língua como forma de expressão do pensamento".	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar o significado da expressão – A língua como forma de expressão do pensamento. • Ler textos exemplificativos. • Associar a objectividade e a subjectividade à informação e à opinião respectivamente. • Distinguir a objectividade e subjectividade presente nos textos. • Contextualizar Ovídio Martins. • Interpretar o texto "Resistência" de Amílcar Cabral • Contextualizar o autor. • Analisar um poema de Ovídio Martins • Ler o texto "O poeta faz-se aos 10 anos" de Maria Alberta Meneses. • Comentar o texto de Basil Davidson " As Ilhas Afortunadas"
2ª 09/ 01 a 14/01	Continuação do estudo do modulo 1	
3ª 16/ 01 a 21/01	• Introdução ao estudo do modulo 2: " A informação e a opinião."	<ul style="list-style-type: none"> • Distinguir informação de opinião • Determinar a importância dos articuladores do discurso. • Ler textos exemplificativos

ERROR: stackunderflow
OFFENDING COMMAND: ~

STACK: